

A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

PSYCHOMOTOR EDUCATION: A TOOL FOR THE PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT OF THE CHILD WITH DOWN'S SYNDROM

JANIELE CRISTINA FONSECA DE MIRANDA PIEDADE. Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ingá.

CAROLINE ANDREA POTTKER. Professora Mestre do Curso de Psicologia da Centro Universitário Ingá.

Rua: José Bertão, nº205, Jd. Industrial. Marialva - Paraná. CEP: 86990-000. E-mail: janiele.miranda01@gmail.com

RESUMO

A Educação psicomotora contribui de maneira expressiva para o desenvolvimento da criança e tem como objetivo principal apresentar a importância da educação psicomotora para o desenvolvimento psicomotor da criança com Síndrome de Down. Para tanto, foram realizadas pesquisas em bancos de dados e indexadores, de artigos a partir de 2005 até 2017, sobre o tema em questão, selecionando os artigos referentes à área da Psicologia e Educação. A Síndrome de Down é uma deficiência intelectual, que acarreta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, da psicomotricidade e do desenvolvimento social e cognitivo. Quanto a psicomotricidade, a criança com Síndrome de Down tem dificuldade de organização espaço temporal, equilíbrio, coordenação motora fina e coordenação dinâmica global. Diante disto, é importante a realização da educação psicomotora, que pode propiciar o desenvolvimento das capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras, favorecendo a uma organização mais adequada ao desenvolvimento da aprendizagem. O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Constatamos que a função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão interligados e estes, relacionados à evolução da criança com SD.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Síndrome de Down. Psicologia.

ABSTRACT

Psychomotor education contributes significantly to the development of the child and aims to present the importance of psychomotor education for the psychomotor development of the child with down's syndrome. In order to do so, we carried out researches in data and indexers, of articles between 2005, on the subject in question, selecting the articles referring to the area of Psychology and Education. Down's syndrome is an intellectual disability, which causes difficulties in language development, psychomotricity and social and cognitive development. As for psychomotricity, the child with Down's Syndrome has difficulty to organize temporal space, balance, fine motor coordination and

overall dynamic coordination. In view of this, it is important to perform psychomotor education, which can foster the development of basic, sensory, perceptive and motor skills, favoring an organization more adequate to the development of learning. The work of psychomotor education with children should provide for the basic formation that is indispensable in their motor, affective and psychological development, giving them the opportunity to be aware of their body through games and recreational activities. We found that motor function, intellectual development and affective development are interrelated and these, related to the evolution of the child with DS.

KEY-WORDS: Psychomotor education. Down's syndrome. Psychomotor development.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata do desenvolvimento psicomotor da criança com Síndrome de Down. Tal interesse pelo contexto da educação especial ocorreu antes do ingresso na graduação em Psicologia, na realização de um estágio em instituições que atendiam crianças com Síndrome de Down. Além disso, ao entrar em contato esse ano com a disciplina de psicomotricidade, despertou interesse em pesquisar sobre as possibilidades de auxílio a crianças com Síndrome de Down, no que se refere ao processo de escolarização. Com isso, no início da pesquisa deparou-se com a escassez de estudos científicos na área da educação psicomotora com ênfase no desenvolvimento psicomotor da criança com Síndrome de Down (SD).

Dessa forma, este estudo inicialmente ampara-se em Moreira, El-hani e Gusmão (2000) para conceituar a Síndrome de Down como um distúrbio genético, descrito inicialmente pelo médico inglês John Down em 1866. As pessoas que nascem com esta Síndrome possuem um distúrbio em seus genes acarretando problemas intelectuais e físicos. Para Pavarino-Bertelli, Biselli, Ruiz e Goloni-Bertollo (2005), a Síndrome de Down (SD) é considerada uma trissomia simples causada pelo aumento de uma cópia extra do cromossomo 21.

A criança com SD tem características marcantes, uma delas é a deficiência intelectual, que poderá variar de indivíduo a indivíduo (TRINDADE; NASCIMENTO, 2016). Como citado,

as características dos indivíduos com a síndrome ultrapassam o comprometimento intelectual, afetando também habilidades motoras. Os indivíduos com a Síndrome de Down apresentam, em sua maioria, limitações para realização de inúmeras atividades motoras, o que contribui para o sedentarismo apresentado por muitos deles, especialmente quando se trata de crianças. (SAMPAIO, 2013, p. 43).

Existem também alguns problemas de desenvolvimento motor e características diferenciadas como: hipotonia muscular, prega palmar transversa única, prega única no quinto dedo, excesso de pele no pescoço, fenda palpebral oblíqua e face achatada (MOREIRA et al., 2000).

Sampaio (2013) descreve que o desenvolvimento psicomotor da criança com Síndrome de Down acontece de forma mais lenta. Diante de suas particularidades e dos problemas relacionados como alterações visuais, cardíacos e outros associados à síndrome. O autor citado acima percebeu dificuldades no desenvolvimento de organização temporal, organização espacial, motricidade fina, motricidade global, equilíbrio corporal, manuseio de objetos de uma mão para outra e esquema corporal.

Sobre isso, Araki e Bagagi (2014) explicam que o desenvolvimento psicomotor da pessoa com Síndrome de Down não irá depender somente da maturação do seu sistema nervoso, mas das bases biológicas, do comportamento e do ambiente social. Nesse sentido, que este estudo visa apresentar a educação psicomotora, como uma alternativa para o desenvolvimento psicomotor da criança com SD. Dessa maneira, o artigo foi organizado para atingir tal objetivo, iniciando com o conceito de Síndrome de Down e suas características, na sequência abordando o desenvolvimento e as dificuldades psicomotoras da criança com esta Síndrome e por fim, explanando sobre a relevância da educação psicomotora como técnica para superação das dificuldades psicomotoras.

Este conhecimento pode ser utilizado por profissionais da área da educação, como psicólogos, professores com intuito de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da criança com SD dentro de escolas regulares ou nas APAES (Associação de Pais e amigos de Excepcionais).

METODOLOGIA

Este trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica narrativa, que de acordo com Gil (2008) é feita a partir de material constituído anteriormente, podendo ser livros, teses, dissertações e artigos científicos. O autor destaca na pesquisa bibliográfica uma vantagem ao possibilitar que pesquisador tenha uma extensa gama de fenômenos, a respeito do seu objetivo de pesquisa. Isso fica aparente quando a problemática estudada requer dados dispersos pelo espaço. Assim, ela passa a ser indispensável para pesquisas que requer dados históricos.

Gil (2008) alerta que apesar da sua vantagem em compensação à pesquisa bibliográfica pode comprometer a qualidade da pesquisa, se as fontes consultadas estiverem munidas de dados errôneos. Com isso, para diminuir a probabilidade de erros, o pesquisador deve verificar a veracidade das fontes e dados obtidos, analisando-as e verificando se há incoerência ou contradições das mesmas.

De acordo com Gil (2008), este tipo de pesquisa se utiliza de materiais já elaborados, tendo como principal vantagem a possibilidade da ampla cobertura de fenômenos, valendo-se de materiais de diversos autores sobre determinado assunto. Para o embasamento teórico desta pesquisa, foram utilizados autores que descreveram a Síndrome de Down e suas características, o desenvolvimento psicomotor, a educação psicomotora e analisar o desenvolvimento psicomotor da criança com Síndrome de Down, a partir da educação psicomotora. Entre eles estão: Bueno (1999), Silva e Dessen (2002) e Araki e Bagagi (2014).

Para tanto, foram realizadas pesquisas em bancos de dados e

indexadores nacionais, como o Portal da Capes, o Scielo e o PePsic, utilizando-se das seguintes palavras-chaves: educação psicomotora, desenvolvimento psicomotor, Síndrome de Down. Tendo como um dos critérios desta pesquisa utilizar artigos que foram escritos de 2005 a 2017, em língua portuguesa. Todavia, foram analisados livros, bases de dados *on-line* e revistas científicas *on-line*.

DESENVOLVIMENTO

Síndrome de Down

Segundo Silva e Dessen (2002), a Síndrome de Down já vem sendo estudada há bastante tempo, os primeiros trabalhos científicos a respeito deste assunto, foram datados em meados do século XIX, neste momento da história as crianças eram chamadas de retardadas. Ainda neste século as pessoas com Síndrome de Down eram denominadas “idiotia do tipo mongoloide”.

Só houve o reconhecimento da nomenclatura Síndrome de Down, após o trabalho do médico britânico John Langdon Down, em 1866 (SILVA; DESSEN, 2002). Descrita por Langdon Down, inicialmente, como causada pela tuberculose nos genitores, considerando um fator etiológico daquele momento histórico.

Além de Langdon Down, segundo as mesmas autoras, outros estudiosos contribuíram para acrescentar e aprofundar o conhecimento a respeito da Síndrome de Down, com mudanças nos termos, formas de tratamento, e causas da síndrome. Nogueira (2007) destacou que médicos em 1930 já falavam que havia a possibilidade da Síndrome de Down ser consequência de um problema cromossômico.

os avanços na metodologia de visualização de cromossomos só permitiram estudos mais precisos sobre a biogenética humana a partir de 1956, quando contabiliza a presença de 46 cromossomos em cada célula humana, e não 48 cromossomos como se presumia, antes de tão revolucionária descoberta. (NOGUEIRA, 2007 p. 68).

Com isso, Silva e Dessen (2002) destacam que a Síndrome de Down é uma cromossomopatia, uma doença explicada pelo seu quadro clínico global, em que ocorre um desequilíbrio na constituição cromossômica, assim chama de trissomia simples.

Como possíveis causas para a SD, estudiosos consideram que há uma relação entre a idade materna avançada e a trissomia que ocorre na gestação (PAVARINO-BERTELLI; BISELLI; RUIZ; GOLONI-BERTOLLO, 2005). Isso pode ocorrer pelo fato que os óvulos com o decorrer dos anos envelhecem na medida em que a mulher envelhece, com isso aumenta a probabilidade de gerar uma criança com a síndrome.

Segundo Caponi (2014), o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), por deficiência intelectual, entende-se o estado de redução notável do funcionamento intelectual significativamente inferior à média, associado as limitações pelo menos em dois aspectos do funcionamento adaptativo: comunicação, cuidados pessoais, competências domésticas, habilidades sociais, utilização dos recursos comunitários,

autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho. A deficiência intelectual pode ser caracterizada por um quociente de inteligência (QI) inferior a 70, média apresentada pela população, conforme padronizado em testes psicométricos ou por uma defasagem cognitiva, em relação às respostas esperadas para a idade e realidade sociocultural.

Para Araki e Bagagi (2014), indivíduos com a Síndrome podem ter estaturas menores e seu desenvolvimento físico e mental mais lento com relação a indivíduos sem a síndrome. Podem apresentar branquicefalia (diâmetro fronto-occipital pequeno, segundo Lopez e Júnior (2009), uma deformação craniana congênita ou adquirida posteriormente ao nascimento, condição conhecida popularmente como síndrome de cabeça chata, porque se manifesta por uma cabeça achatada em bebês, quando eles ainda têm poucos meses de vida). Além disso, pregas epicânticas, base nasal achatada, características na face, nas mãos e distância aumentada nos dedos 1º e 2º dos pés, entre outras. Assim, apresenta problemas na linguagem e no desenvolvimento psicomotor, como pode-se observar a seguir.

Desenvolvimento psicomotor

Para a atuação no mundo de forma integral, a criança se utiliza das suas capacidades motoras, intelectuais e afetivas, que foram construídas a partir das estimulações e limitações vivenciadas no seu cotidiano (BUENO, 1999). Estas são importantes para desenvolver no indivíduo independência e autonomia corporal, e ainda a sua maturidade emocional. Assim, o desenvolvimento humano ocorre a partir do crescimento, da maturação, experiências e relações sociais. O desenvolvimento psicomotor, por sua vez, “caracteriza-se pela maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem do nosso corpo e a palavra”. (BUENO, 1999, p. 33).

Sendo assim, Araki e Bagagi (2014) esclarecem que o desenvolvimento motor não se resume apenas ao sistema nervoso do indivíduo, mas vai depender também da biologia, do comportamento e do ambiente ao qual ele está inserido. Inicialmente percebendo o mundo através dos sentidos.

O indivíduo sem deficiência, no primeiro ano de vida, tem reações automática-reflexivas, de forma inata e até o final do primeiro ano de vida a criança poderá ter desenvolvido marcha com domínio espaço físico, início da linguagem, entre outros (BUENO, 1999). Dos dois aos três anos de vida, já inicia o uso de colher, aumento do vocabulário, utilização do pronome “eu”, e até aos seis anos já se faz a distinção da fantasia para a realidade, andar de bicicletas e maior facilidade de jogos de competição e raciocínio. Assim, ao longo dos anos o desenvolvimento psicomotor vai acontecendo de acordo com as etapas de vida.

Para que ocorra um bom desenvolvimento psicomotor, é essencial que haja uma estimulação, ao qual o indivíduo crie a consciência dos seus movimentos corporais juntamente com as emoções vivenciadas, podendo assim, expressá-las através dos movimentos (BUENO, 1999). Sendo realizada a estimulação durante a infância, desde o nascimento até o oitavo ano de vida, auxiliará para um melhor desempenho nas relações do indivíduo com as áreas do desenvolvimento motor, intelectual e socioemocional.

O desenvolvimento psicomotor evolui do geral para o específico. No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim, adquira conhecimentos. Um problema em um destes elementos poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras. A criança em que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras. Compreendendo que a má formação psicomotora pode acarretar dificuldades na aprendizagem.

A criança com Síndrome de Down tem algumas dificuldades em seu desenvolvimento psicomotor, sendo elas, a carência do reflexo tônico cervical assimétrico, pobreza do tônus flexor dos dedos, debilitação do reflexo palmar, debilidade no uso do eixo longitudinal do seu corpo, uma desconexão com o mundo externo causado pelo atraso em seu reflexo de endireitamento cefálico (BUENO, 1999). Há também atraso na tendência de rolar, sentar-se, engatinhar e até mesmo ficar em pé.

O mesmo autor ainda descreve a dificuldade da criança com Síndrome de Down em relação à respiração bucal, por não conseguir manter a boca fechada, além disso, a hipotonia muscular que se origina do sistema nervoso central, acarretando problemas posturais afetando o quadril e músculos da panturrilha. Destaca também, a dificuldade na organização espaço-temporal, sendo necessário o desenvolvimento dos aspectos psicomotores. O que vai acarretar na escola as dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.

Diante da visão dos autores, a criança com Síndrome de Down tem dificuldade de organização espaço temporal, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, coordenação motora-fina e coordenação dinâmica global. Além de aspecto voltado a socialização, observa-se a seguir a compreensão destes conceitos psicomotores.

A coordenação dinâmica global tem a possibilidade de controlar os movimentos amplos do corpo, tendo a função de contrair grandes músculos, podendo ser destacados saltar, pular, arremessar bolas entre outros. Este desenvolvimento irá auxiliar no desenvolvimento da dissociação de movimentos, o qual a criança terá a condição de realizar movimentos múltiplos ao mesmo tempo. Há também lentidão nos movimentos, dificuldades em locomover-se, orientar-se em espaço-tempo, e na distinção de esquerda-direita, frente-trás.

Para o SD, este processo deve ser realizado de forma gradativa, iniciando pelo desenvolvimento de movimentos básico, como manter o equilíbrio do seu corpo, o fortalecimento do tônus e andar, até se chegar aos movimentos amplos. O equilíbrio tem fundamental importância para a coordenação dinâmica global, o seu desenvolvimento dará ao sujeito a autonomia de andar nas pontas dos pés, inclinar seu corpo, assentar-se corretamente entre outros (BUENO, 1999).

O esquema corporal, de acordo com Oliveira (2002), implica no conhecimento das partes do corpo e das funções que exerce. Para que este desenvolvimento ocorra, deve-se interagir com a criança, com as pessoas e os

objetos de seu meio, tendo assim, um papel importante para o desenvolvimento da personalidade, equilibrando as funções psicomotoras e a maturidade do indivíduo.

O sujeito com SD tem dificuldades em desenvolver o esquema corporal, por não reconhecer o seu próprio corpo, ter pouco conhecimento das partes do corpo, problemas no controle da respiração, equilíbrio e coordenação motora.

Já a coordenação motora fina tem a disposição para controlar os pequenos músculos para atividades como escrever, recortar, encaixar, entre outros (BUENO, 1999). Para que o movimento da escrita seja efetivo, além do desenvolvimento e coordenação motora-fina, outros fatores como maturação geral do sistema nervoso, desenvolvimento psicomotor com relação ao tônus também deve estar desenvolvido (OLIVEIRA, 2002). A postura se faz fundamental para este desenvolvimento, a criança deve sentar de forma correta, para que consiga realizar os movimentos gráficos necessários, como o controle de pressão do lápis, movimentos e controle dos músculos, e ritmo. Além disso, a lateralidade deve ser desenvolvida para este processo de desenvolvimento.

De acordo com Bueno (1999), a estruturação espaço-temporal permite que a criança se reconheça no espaço, tenha a capacidade de movimentar-se, tendo a percepção de uma sequência para determinado comportamento ou gestos, visando assim uma organização da relação de tempo e espaço. Isto pode trazer à criança benefícios para a organização da vida cotidiana, destacando assim, a organização de tempo entre uma atividade e outra, entre outros aspectos.

A criança com SD apresenta distanciamento de relacionamentos com o mundo exterior, sendo perceptível a dificuldade de se organizar em tempo como presente, passado, futuro, também de duração de intervalos entre um e outro movimento. A distinção espacial, se não exploradas, pode ser uma barreira no desenvolvimento psicomotor.

Destaca-se então, que a função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão interligados e estes, relacionados à evolução da criança. Para este desenvolvimento, a psicomotricidade implica tal importância na estimulação precoce e na educação psicomotora da criança com SD (MORO et al., 2006).

Educação Psicomotora

Na psicomotricidade existem varias áreas de atuação, diante das pesquisas realizadas o foco será sobre a estimulação essencial e a educação psicomotora. A estimulação precoce ou essencial deve ocorrer durante o processo de desenvolvimento da criança, proporcionado por atividades designadas ao desenvolvimento mental, do 0 aos 3 anos de idade (LEÃO et al, 2014). Neste período, a criança está suscetível para desenvolver as suas habilidades, e deverá ter um atendimento destinado as áreas sensoriais motoras, cognitivas e afetivas.

Santos e Paula (2017) definem a estimulação precoce como uma técnica terapêutica que engloba vários estímulos que irá auxiliar na maturação da criança, estimulando o seu desenvolvimento motor, cognitivo, desenvolvimento da plasticidade neuronal e das capacidades do indivíduo.

A estimulação precoce é uma série de exercícios para desenvolver as capacidades da criança, de acordo com a fase do desenvolvimento em que ela se encontra. Não se trata de nada complicado, mas de uma série de ações que toda pessoa faz normalmente com os bebês, além de outras atividades mais específicas que se pode aprender facilmente. (ARAKI; BAGAGI, 2014, p. 04).

Na sequência, a estimulação precoce inicia o processo da Educação Psicomotora tendo por base o processo intelectual e de aprendizagem, que vai dos aspectos gerais ao específico (BORGES; RUBIO, 2013).

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária, leva a criança ao desenvolvimento global do ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1995).

Além de apresentar esse objetivo, a educação psicomotora abrange algumas metas, sendo elas: a aquisição do domínio corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), desenvolvimento sócio afetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade.

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar (LE BOULCH, 1984).

A Educação Psicomotora não se restringe ao saber escolar somente ou aos aspectos da motricidade, mas envolvem a formação da personalidade do indivíduo, realização, ação e os aspectos corporais, motores, emocionais, intelectuais e sociais (CARVALHO, 2003).

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através dessas atividades lúdicas a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

É dirigida a crianças sem deficiência pretendendo favorecer ao máximo, o desenvolvimento psicomotor e evitar as desviações demasiada neurótica da personalidade. Uma atividade preventiva que através da prática psicomotora propicia o desenvolvimento das capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras, favorecendo a uma organização mais adequada ao desenvolvimento da aprendizagem.

Como prática, a psicomotricidade utiliza-se do brincar como elemento motivador para auxiliar na exteriorização dos movimentos corporal, e também de estratégias pedagógicas que favorecem a exteriorização das ações realizadas.

O jogo é utilizado para proporcionar a criança o experimentar do mundo exterior, portanto, a mesma irá elaborar conceitos, fantasiar a realidade, recriar momentos vivenciados de forma simbólica (GUSI, 2010).

De acordo com Borges e Rubio (2013), como recurso pedagógico, o jogo oferece à criança um aprendizado de forma prazerosa, além de ser uma forma lúdica, o mesmo também é educacional. Sendo assim, pode auxiliar o indivíduo na sua formação de respeito mútuo, cooperação, a obedecer a regras, a valorização de si e do outro, entre outros aspectos.

Podem ser realizados jogos que desenvolverão aspectos motores, sensoriais, criativos, espontâneos, recreativos, além de integrar os indivíduos ao social. Os jogos irão possibilitar que as crianças evoluam no domínio do seu corpo, aprimorando os seus movimentos corporais, superando as suas limitações, a conquistar e enfrentar desafios nos aspectos motores, cognitivos e afetivos (VEIGA; CASTELEINS, 2006).

Diante das informações sobre a educação psicomotora, pode-se verificar a sua eficácia em desenvolvimento psicomotor do indivíduo. Sendo assim, a criança com Síndrome de Down poderá ter um melhor desenvolvimento em seus aspectos psicomotores, se for estimulada desde o seu nascimento.

Cotrim e Ramos (2015) destacam que a psicomotricidade é utilizada por seu recurso lúdico-educativo, que permite a criança explorar a sua estrutura corporal, os objetos utilizados nas atividades, a comunicação entre os participantes e ainda a liberação das suas emoções e conflitos.

Para tanto, buscamos a aplicação da Psicomotricidade que contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, o que facilitará a sua aprendizagem, como também, desenvolver na criança uma maturidade neurológica, sendo necessária para o desenvolvimento motor e cognitivo. (COTRIM; RAMOS, 2015, p. 19).

Os mesmos autores afirmam que a educação psicomotora em crianças com Síndrome de Down é necessária para desenvolver o potencial orgânico, mental, e ainda desenvolver convívio social e desempenho em atividade escolar e motora global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa observou-se que o bom desenvolvimento psicomotor contribui futuramente para o desenvolvimento não só físico, mas também conseqüentemente afetivo e cognitivo da criança com SD. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo apresentar a importância da educação psicomotora para o desenvolvimento psicomotor da criança com esta Síndrome.

A criança com Síndrome de Down apresenta acentuado atraso no desenvolvimento psicomotor. De modo geral, estudos demonstram que o bebê com Síndrome de Down sofre um pequeno atraso no desenvolvimento psicomotor e cognitivo nos primeiros meses de vida, mas esse atraso acentua-se em todas as áreas no decorrer da infância, até a velhice (ARAKI; BAGAGI, 2014).

Mais especificamente no campo psicomotor as maiores dificuldades residem na organização espaço temporal, equilíbrio, coordenação motora-fina e coordenação dinâmica global. A falta de estimulação adequada pode levar a um retardo no desenvolvimento. A pobreza de seu campo de exploração irá

retardar e limitar a capacidade perceptiva do indivíduo. Assim, estimulação e a educação psicomotora são fundamentais no desenvolvimento infantil.

Lapierre (2002) coloca que a educação psicomotora é uma ação psicopedagógica que utiliza os meios de educação física, com a finalidade de normalizar ou melhorar o comportamento do indivíduo. Dessa forma, pode-se analisar que a educação psicomotora junto com o auxílio dos pais e do meio escolar, tem a finalidade não de ensinar a criança comportamentos motores, mas sim de permiti-lhe, mediante o jogo, exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças.

Nesse processo, o professor deve conhecer as funções psicomotoras e sua contribuição para o crescimento infantil, pois sem esse conhecimento, a criança poderá pular etapas do desenvolvimento psicomotor o que causará problemas futuramente as crianças com a síndrome.

No levantamento bibliográfico realizado foi possível verificar a escassez de material referente à educação psicomotora e a criança com Síndrome de Down, dificultando o aprofundamento maior em alguns aspectos da pesquisa. Sendo assim, é importante que sejam realizadas outras pesquisas nesta área, as quais podem contribuir para um maior conhecimento de profissionais como, psicólogos, psicomotricistas, psicopedagogos, fonoaudiólogos e pedagogos que trabalham com esta clientela.

REFERÊNCIAS

ARAKI, I.P. M; BAGAGI, P.S Síndrome de Down e o seu desenvolvimento motor. **Revista Científica eletrônica de pedagogia**, Ano 23, jan. 2014.

BORGES, M. F.; RUBIO, J de A, S; A Educação Psicomotora como instrumento no Processo de Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, Volume 04, nº1-2013. Faculdade São Roque.

BUENO, J.M; **Psicomotricidade teoria e prática**. 1ª reimpressão. São Paulo 1999. Editora Lovise.

CAPONI, S; O DSM-V como dispositivo de segurança. **Physis Revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro 24(3) 741-763, 2014

CARVALHO, ELDA. M.R de ; Tendências da educação psicomotora sob o enfoque walloniano. **Psicol. cienc. prof.** v.23 n.3 Brasília set. 2003

COTRIM, D.B; RAMOS, V; **A Psicomotricidade como instrumento pedagógico para crianças com Síndrome de Down**. 2015. Disponível em: http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos_cientificos/alunos/pos_graduacao/02.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

GIL, ANTÔNIO CARLOS, 1946- **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** – 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GUSI, E.G, B; **A Psicomotricidade Relacional na educação infantil:**

benefícios da prática. II Simpósio Nacional da Educação. XXI Semana da Psicologia. 2010. Disponível em: <<http://cac.php.unioeste.br/eventos/iisimposioeducacao/anais/trabalhos/274.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento:** a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LEÃO, A.P; ASSIS, M de; SILVA, P.O;MOTA, N.O; A importância da estimulação essencial de crianças de 0 a 3 anos com necessidades educativas especiais. EFDeportes.com, **Revista Digital.** Buenos Aires, Año 18, Nº 190, Março de 2014.

LOPEZ, Fabio Ancona.; JUNIOR, Dioclécio Campos. **Tratado de Pediatria.** 2.ed. Editora Manole, 2009.

OLIVEIRA, Gislene de C.; **Psicomotricidade:** Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 7. ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2002

MOREIRA, L. M.A.; EL-HANI, C.N.; GUSMÃO, F.A.F.; A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. **Rev. Bras. Psiquiatr.** vol.22 n.2 São Paulo Junho, 2000.

MORO, D.R. P. et al. **A psicomotricidade relacional como propulsora do vínculo afetivo na educação infantil.** Pontífica Universidade Católica do Paraná, Paraná, 2006.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil:** psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995.

NOGUEIRA, M.M.; **Avaliação da psicomotricidade no processo ensino aprendizagem de crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil,** 2007.164 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

PAVARINO-BERTELLI,E.C.;BISELLI,J.M; RUIZ, M.T.; GOLONI-BERTOLLO,E.M.; Recentes avanços moleculares e aspectos genético-clínicos em síndrome de Down. **Revista Brasileira de Medicina,** Faculdade de São José do Rio Preto, São Paulo maio/junho, 2005.

SAMPAIO, P. L. G. et al.; Perfil Motor de crianças com síndrome de Down entre 08 e 11 anos na Apae de Santarém/PA . **Revista Apae Ciência,** [S.l.], v. 1, n. 2, ago. 2013. ISSN 2317-3432.

SANTOS,R.,de C; PAULA, E.B de; Estimulação precoce em crianças com

Síndrome de Down: Abordagem fisioterapêutica. **Revista científica integrada** v.3 ed 1, Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP Campus Guarujá, 2017.

SILVA, G.S; O desenvolvimento psicomotor na educação infantil de 0 a 3 anos. **Universidade Candido Menezes**, Rio de Janeiro, 2010.

SILVA,N.L.P; DESSEN, M.A Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. Universidade de Brasília, **Interação em Psicologia**, jul/dez.2002 (6)2, p.167-176.

TRINDADE, A.S; NASCIMENTO,M.A.; Avaliação de Desenvolvimento Motor em crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Vol.22 n°4 Marília out/dez.2016.

VEIGA, L. da.; CASTELEINS, V. L; A contribuição do jogo para o desenvolvimento motor da criança de educação infantil.**VI EDUCERE – Congresso Nacional de Educação**, PUC - Paraná,2006

VIERA, José Leopoldo; Psicomotricidade Relacional: a teoria de uma prática. **Revista Científica- Perspectivas Online**,v. 3, n.11, 2009.